AVEIRO, 17 DE JUNHO DE 1972 * ANO XVIII * N.º 915

Litoral

Director e Editor — David Cristo ★ Administrador — Alfredo da Costa Santos
Proprietários — David Cristo e Francisco Santos ★ Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua do Sargento Clemente de Morais, 12 — Telef. 23886 — AVEIRO

VIANA AVEIRO
NOVO ABRAÇO

Em novo abraço — fraterno abraço — Viana e Aveiro vão encontrar-se: desta vez, na cidade da Ria e em 25, último domingo do mês corrente. Está esboçado o programa: a embaixada da Cidade-Irmã — o Governador Civil de Viana, Presidente e Vice-Presidente da Câmara e Vereação municipal, jornalistas, outras altas individualidades e representações vianenses — chegará a Aveiro, à Estação da C. P., pelas 11.30 horas; às 12, será recebida, após cortejo pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, nos Paços do Concelho; e, de seguida, o Clube dos Galitos abrirá as suas portas ao Clube Náutico Vianense; às 13 horas, será oferecido um almoço às autoridades visitantes; após o almoço, será proporcionado o programa daquela tarde integrado na «Festa da Ria», após o que o Rancho Infantil de Viana se exibirá no Rossio; à noite, Serenata, na escadaria do edifício dos Serviços Culturais da Câmara, com a Polifonia de Viana e o Grupo Coral Vera Cruz.

FESTAS DA CIDADE

Têm vindo a ralizar-se — com o maior interesse do público — as diversas manifestações, culturais e desportivas, integradas nas «Festas da Cidade», e das quais temos dado oportuno anúncio.

Até sábado próximo, 24, e no prosseguimento das festas, estão programados os seguintes números: hoje, 17, pelas 21 horas — Torneio de Ginástica Desportiva, organizado pelo Sporting Clube de Aveiro; amanhã, 18 — II Concurso Nacional de Pesca Desportiva de Mar de Aveiro, na Barra, organizado pela Sociedade Recreio Artístico; Encontro Nacional de Radioamadores, de que noutro lugar deste jornal damos mais desenvolvida nota, e, pelas 21.30 horas, Festival no Rossio, com distribuição de prémios do Concurso de Pesca; na próxima quarta-feira, 21, pelas 21.30 horas — Espectáculo de Teatro, no Liceu Nacional de Aveiro, pelos alunos do Instituto Comercial do Porto; sexta-feira, 23 — «Noite Popular», com marchas dos «ranchos» representativos das freguesias do concelho (haverá um desfile, pelas 21.30 horas, pela Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, a que se seguirá a exibição e concurso, no recinto das Verbenas, no Rossio); e, no sábado, 24, «Festa da Ria», com regatas «S. Jacinto — Aveiro», disputadas por barcos moliceiros e mercantéis.

Parabéns, jovens de Aveiro!
SABER NADAR

DR. LÚCIO LEMOS

Por mais que se incentivem as pessoas para a prática da natação, sem piscinas ou tanques de aprendizagem e sem agentes de ensino não se acabará com o analfabetismo dos portugueses na arte de nadar.

(«SÉCULO ILUSTRADO», de 8.4.72)

SEGUNDO a informação que obtivemos junto de uma entidade altamente credenciada da hierarquia desportiva nacional, foi há poucos dias adjudicada a obra de construção, nesta cidade, de uma piscina de 25 metros, coberta e de água aquecida a instalar, conforme estava desde há tempos previsto, junto do Pavilhão Gimnodesportivo. Estão agora na dependência do empreiteiro o início e o ritmo de construção da citada obra.

Tudo nos leva a crer, no entanto, que, quanto ao arranque, ele se processará ainda durante o corrente mês, o que será magnífico. Depois... é só andar para a frente.

Quer dizer, graças não só ao empenho de várias entidades locais interessadas no empreendimento (nomeadamente os ilustres Delegado da Direcção-Geral dos Desportos e Reitor do Liceu), mas também à adesão do Ministério das Obras Públicas e ao forte apoio que, desde sempre, tem sido manifestado pelo Fundo de Fomento do Desporto, Aveiro-Cidade vai, «finalmente», possuir a sua piscina de fomento da natação.

Daí a razão por que nos apressámos a dar os parabéns a todos os jovens da Cidade, jovens que serão, no fundo, os maiores beneficiários (por direito) da importante medida tomada. Aos nossos filhos transmitimos a agradável novidade imediata-

Continua na página três

Celebrações do DIA DE PORTUGAL

No último sábado, dia 10, realizaram-se nesta cidade as cerimónias militares, aqui oportunamente anunciadas, do «Dia de Portugal», relativas à Região Militar de Coimbra.

Presidiu aos diversos actos o ilustre Ministro da Marinha, sr. Contra-Almirante Pereira Crespo, que se fez ladear na tribuna de honra erguida no Estádio de Mário Duarte (sóbria, mas sugestivamente decorada pela Câmara Municipal), pelo Chefe do Distrito, sr. Dr. Francisco do Vale Guimarães; General Luís Mário do Nascimento, Comandante da Região Militar de Coimbra; General António Camilo de Sottomayor Sá Pinto de Abreu; General Manuel Norton Brandão; Contra-Almirante Soares Branco; Eng.º Lemos Quintela, Governador Civil de Viseu; Eng.º Cunha Matos, Governador Civil de Coimbra; Eng.º José Gamelas Júnior, Presidente da Junta Distrital; Dr. Fernando de Oliveira, Presi-

Continua na última página

Dois Mestres: JÚLIO RESENDE *e* AMÂNDIO SILVA *falam de* AVEIRO/ARTE

Os Professores JÚLIO RESENDE e AMÂNDIO SILVA viram AVEIRO/ARTE, desta vez na interessada visita que fizeram à II Exposição do tão operoso departamento do CLUBE DOS GALITOS. E deram-nos, muito amàvelmente, o seu parecer — o parecer autorizadíssimo de dois Mestres insignes da Pintura, aliás habituados a julgar — e com inteira isenção — na sua cátedra de Professores duma Escola de Belas-Artes que, com seus incontestáveis méritos, tanto prestigiam.

— Entre as duas exposições, diga-nos Pintor Júlio Resende, o que há a assinalar?

— Para já, importa salientar uma melhoria sensível, oferecida, certamente, pelo local utilizado para o efeito. Decerto, não se podendo considerar ainda a sala ideal, devido a uma manifesta e confrangedora falta de área, sofrendo o visitante a sensação de emparedado, tem, ainda assim, uma extraordinária vantagem sobre a do ano passado pela sua situação de independência. Parecendo que não, isto permite um outro grau de concentração, muito mais conveniente, para não dizer indispensável.

Quanto ao nível dos trabalhos, pois igualmente ele se me afigura superior. Em síntese poderei arriscar que é menor a timidez nas representações, mas simultâneamente deteta-se, sem esforço, uma melhoria na consciencialização dos problemas inerentes à realização das obras apresentadas.

— Que impressão colheu o Pintor Amândio Silva da II Exposição AVEIRO/ARTE?

— Para mim, a característica mais comum dos expositores é a sua atitude de alheamento a qualquer academismo artístico e a sua adesão incondicional às infindáveis procuras da arte contemporânea... que tanto têm inquietado o calmo, precavido e sistemático «burguês» deste século!... E quer isto dizer que se meteram pela estrada mais trabalhosa, mais aventurosa, com profundos precipícios, interminável e... sem guardas! Mas também quer dizer que Aveiro possui intelectuais que vivem o ar e o calor, a alegria e a tristeza, o espírito das coisas do seu tempo, o pensamento atento, reflexo de que se viveu a sua própria hora!

Assim, não duvido de que, para além desta Exposição, ficará o agradecimento do Futuro a este novel punhado de artistas que quiseram provar que a sua cidade e o seu termo, já na década de '70, no século XX, vivia intensamente, através deles, os problemas da Arte e da Cultura, ignaros «privilégios» dos que se anicham nas grandes metrópoles... Bem hajam, igualmente, pela prova de coragem e de qualidade que dão aos vossos contemporâneos e... continuem!

— Pode o Prof. Amândio Silva fazer para o nosso jornal um breve comentário aos trabalhos dos artistas expositores?

— Seguindo os expositores pela ordem do catálogo, começarei por

Continua na página três

Guerra por toda a parte! Os homens não se entendem. E os artistas, que não entendem que os homens se não entendam, enviam-lhes mensagens de Paz — como esta expressiva mensagem, que o grande artista Eduardo Gageiro destinou a um «poster», em colorida composição fotográfica que a nossa gravura só pobremente reproduz.

UM SALÃO DE ANTIGUIDADES EM VISEU

DR. VASCO DE LEMOS MOURISCA

VISITAR Viseu é tonificar o espírito e perfumá-lo de beleza.

Viseu é uma pequena cidade monumental, cheia de recantos heráldicos, picotada de falas históricas e com um povo que tem a gentileza estruturada em alma.

Em muitos aspectos, evoca-me S. Tiago de Compostela. E, se abstrairmos da riqueza da sua catedral e do prestígio da sua Universidade, Viseu não lhe fica atrás.

No último domingo, encantei-me pela rica cidade de Viriato. E, se é verdade que no restaurante do Infante tive muitas saudades dos paladares e do impecável serviço do nosso aveirense Hotel Imperial e até do Centenário — é inadmissível que o Turismo visiense recomende um estabelecimento de tão imperfeito serviço, ainda que de bom aspecto! —, compensou-me largamente o jantar na casa-típica CORTIÇO, na Rua Nova, que, por sinal, é saborosamente velha, a dois passos da Praça de D. Duarte e do Adro da Sé, restaurante belamente decorado, no seu granito de um bom gosto provocante, e com pratos regionais que são um sonho de apetite!

Os rojões à beiroa e o arroz de carqueja justificam

Continua na página quatro

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Faz-se saber que, pela 1.ª Secção de Processos do Primeiro Juízo desta comarca, correm éditos de trinta dias, contados da data da segunda publicação deste anúncio, citando os réus **António Camilo Leal Monteiro Lobo** e mulher **Maria Odete Monteiro Lobo**, ausentes em parte incerta e com última morada conhecida no lugar do Bebedouro-Igreja, da freguesia da Gafanha da Nazaré, desta comarca, para no prazo de cinco dias, posterior àquele dos éditos, contestarem, querendo, os autos de Acção Especial de Despejo que lhes move o autor **José Bagão Félix**, casado, residente na Rua João Carlos Gomes, da Vila de Ilhavo, desta mesma comarca, o qual pede a resolução do contrato de arrendamento e o despejo imediato de uma casa de rés-do-chão, dada de arrendamento verbal aos réus para habitação do seu agregado familiar, sita no Bebedouro-Igreja, da freguesia da Gafanha da Nazaré, que parte do norte com a estrada nacional, sul com o próprio, nascente com a moradia n.º 2 e do poente com José Caçoilo, inscrita na matriz respectiva sob o art.º 2814 e, consequentemente, os mesmos réus condenados a entregarem ao autor o prédio livre e desocupado, bem como nas custas e procuradoria.

Aveiro, 14 de Junho de 1972.

O Juiz de Direito,
Afonso de Andrade

O Escrivão de Direito,
José Aníbal Gomes

Vende-se

—casa na Rua de S. Sebastião,

Tratar com: Fazendas João, Praça 14 de Junho, 13-Aveiro

VENDEM-SE

—mobílias, em estado novo, estilo americano, sala de jantar, meiples em napa e veludo e sofá-cama, por motivo de retirada.

Boa ocasião.

Tratar na Rua de S. Sebastião, 78-1.º-Dt.º — Telefone 22702 p. f. — Aveiro.

Vendem-se

— 3 lotes na *Rua de Ilhavo*, (à fonte dos amores) — 100 contos cada habitação de 150 m.2 c/ anteprojecto

— 6 lotes (últimos) nos *Santos Mártires* com anteprojecto aprovado.

— Casa em *Esgueira* frente aos C. T. T. dá para r/c comercial c/ cave mais 2 pisos.

— casas na *Rua Eça de Queirós*, na *Rua do Rato* e na *Rua da Santa Joana* a 5%.

Alugam-se

Duas grandes lojas em 3 pisos, com cave e quintal em prédio novo, na *Rua Dr. Nascimento Leitão* (ao Hotel Imperial).

Informa: Dr. Paulo Catarino, Telefs. 23451 e 22873.

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

2.ª Publicação

Faz-se saber, que, no dia 20 de Junho, próximo, pelas 11 horas, no Tribunal desta comarca, se há-de proceder à arrematação, em hasta pública do imóvel abaixo designado, que vai pela 1.ª vez à praça e será entregue a quem maior lanço oferecer acima do valor nele indicado, nos autos de carta precatória vinda do Tribunal Judicial da camarca de Vagos e extraída dos autos de execução de sentença movida por MARIA DOS SANTOS CEDRO, de Ouca, contra HORÁCIO FERNANDES FERREIRA e mulher, residentes na Gafanha da Boavista, freguesia e concelho de Ilhavo desta comarca:

IMÓVEL:

Terra de cultura e sequeiro, sita na Gafanha da Boavista-Ilhavo, que confronta do norte com servidão, sul com Alberto dos Santos Gregório, nascente Orlando dos Santos Gregório e poente João dos Santos Gregório, inscrita na matriz no art.º 552, e descrito na Conservatória do Registo Predial de Aveiro sob o n.º 31 442, do Livro B-83, a fls 164, que VAI À PRAÇA PELO VALOR DE 3 400$00.

E' DEPOSITÁRIO o Senhor LUIS BRITO, solicitador, de Aveiro.

Aveiro, 26 de Maio de 19/2

O Escrivão de Direito da 2.ª Secção, do 1.º Juízo

João Gabriel Patrício

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito do 1.º Juízo

Afonso de Andrade

Armazém — Aluga-se

— sito nas Agras do Norte. Nesta Redacção se informa.

Mobília de Quarto

— estilo D. Maria, composta de cama para uma pessoa, colchão de molas, mesinha de cabeceira de duas gavetas, mesa secretária, cómoda e espelho com, moldura de talha dourada — VENDE-SE. Telefone 27029 — Aveiro.

Abastecedoras

— para posto de gasolinas. Contactar com: **Varidauto, L.da**, posto BP, na estrada variante de Aveiro.

Lotes de terreno para construção em MOURISCA DO VOUGA

— vendem-se, à entrada de Mourisca do Vouga (lado sul), com frente para a variante da estrada nacional Lisboa-Porto e para a antiga estrada Nacional N.º 1.

Informa: Telefone 24293—Aveiro.

AVEIRO/ARTE

Continuação da primeira página

dizer que os dois óleos de *ARLINDO VICENTE* são as únicas obras que trazem consigo uma tradição de pintura bem matizada e ilustrativa, evidenciando uma marca pessoal no delineamento e na compostura geral do tema, bem como na vibração cromática da pincelada. *ARTUR FINO*, sem dúvida um dos artistas com mais presença no Grupo, dá-nos, com uma pintura de um geometrismo simples, volumétrico e recortado, uma dimensão original ao quadro. Considero, porém, o artista mais fecundo e mais imaginativo nas suas descontraídas «monotipias», ricas no recorte e na organização dos espaços, preenchidos por uma matéria expressiva e densa, à maneira de qualificada gravura. As madeiras pintadas pela *CANDIDA DO ROSARIO* com uma cor lisa e só com um gravado à laia de «grega», as quais denominou «Insculturas» têm uma digna e serena presença. Julgo que a negação de qualquer Natureza nessas superfícies que aparecem como quadros é o melhor da sua inventiva, pois, nesse choque, nasce o ritmo de uma poética muito própria através do sombreado na linha insculpida. *CANDIDO TELES*, apresenta-se com três óleos expressionistas de técnica e cor semelhantes. É de observar como o artista se desprende do desenho dos seus temas africanos para ir vivendo gradualmente os «estados» da sua técnica de pintar, nas alterações de um verde único, manchado com suaves tons quentes nas roupagens, acabando por definir as figuras com um fino halo branco. É este halo branco, pintado directamente com o tubo, ainda tintado de verde sobre os seus pontos mais salientes. E, ao procurar descrever a sua técnica, afigura-se-me estar a apontar o resultado que mais impressiona nos seus trabalhos. *CLARA SEMIDE*, dando-nos, à altura do seu talento, a sua única escultura do Salão, revela-nos a sua apurada técnica posta ao inteiro serviço da expressão da figura. O adelgaçamento já não é só síntese e elegância, mas também um encontro com a sua proposta de dimensão da própria peça. E, aqui, o bronze denominado «Maternidade» ultrapassa-se a si próprio, conquista espaço para, com uma dignidade superior, ser «monumento» a uma mulher que é Mãe. *EMERENCIANO*, que parece quequer apresentar-se numa atitude de depuração consciente de todos os excedentes do tema, julgo que de qualquer tema, para se cingir às «estruturas», resolve bem as suas pequenas manchas aguadas, ficando aquém de um apontamento esquemático de «asnas» de construção, ainda a erguer ou já em derrocada... *GUERRA DE ABREU* sabe encetar o seu caminho do prodigioso com os seus desenhos imaginosos, meticulosos, comprimindo em continentes agitados um conteúdo alheio à imagem desse contorno. Deste meio fantástico, com ritmos das artes orientais, marco o desenho 25 — «composição abstracta», por me fazer antever o melhor da sua técnica e outra fase mais adiante do seu caminho, onde deixo a previsão de vir a surgir um ilustrador de real mérito. Como pintor, desliga-se da sua imaginativa de desenhador e apresenta-nos quadros com pessoas cuja transfiguração fica involuntàriamente no ridículo. Isto, porém, sendo feito com uma boa distribuição dos valores cromáticos em toda a superfície do quadro, pena é que esteja servindo uma temática tão empobrecida. *JEREMIAS BANDARRA* exprime-se fazendo alardes de francas qualidades de pintor, bastando, para reforçar esta minha convicção, a descontracção que lhe motivou os quatro «guachos» que intitulou «vitrais». Tem de ultrapassar, porém, uma posição cómoda, mas sempre ingrata, de amadorismo, quando os seus trabalhos se possam assemelhar a qualquer artista consagrado, para só seguir o seu caminho, já que as qualidades pessoais bastarão para o impor! De *JOÃO BATEL*, especialmente, gostaria de ver mais trabalhos, conhecer a sua evolução até ao presente, quais as suas preferências e os seus propósitos estéticos, para melhor interpretar a sua atitude como pintor. Quero, porém, referir-me ao seu quadro «Espectáculo IV», por me parecer o mais pessoal e, talvez, o menos cativante — é que, enquanto os outros trabalhos de agradáveis cores vivas impõem um à-vontade, muito à-vontade, encontro naquele quadro uma pintura mais rica de improvisação, mais densa e com maior sobriedade. *JORGE TRINDADE*, com um trabalho aparentemente simples, mas oferecendo-nos um discreto sentido da forma com uma inteligente distribuição da mancha monocromática, deixando só sobreviver no quadro o essencial de um claro-escuro e o essencial de um gesto, quanto ao tema! *LUÍS REGALA*, para este jovem vai a esperança de encontrarmos nele, um dia, um sensível e sóbrio pintor, já que o seu óleo de azuis luminosos nos pode deixar antever alguns dos seus mais prementes anseios. *MARIA D'ARGA*, com pinturas de formas contidas, escultóricas e sem grandes problemas cromáticos, consegue, na realidade, com bem poucos meios, resultados formais espontâneos e bastante apreciáveis. *SAMY A.* é para apontar a justa simplicidade de processos que emprega no seu surrealismo tão fértil de inverosímil e tão deformante. Julgo mesmo que este artista já tem um caminho para prosseguir com entusiasmo, não sendo de abandonar outras experiências, como as da cor e do grafismo da sua colagem.

— E quanto à Cerâmica, Pintor Júlio Resende?

— Se o número de expositores decresceu, nem por isso deixou a cerâmica de contituir uma das técnicas mais significativas do salão. A participação de VIC, por exemplo, revela-se de uma homogeneidade exemplar. A organização cromática dos seus pequenos e simpáticos painéis, tendo a impô-la um sistema bastante simplificado de cores, concorre com felicidade para que o seu estilo se venha depurando. Auguramos, já agora, que, no campo formal, o vocabulário se descomprometa de uma certa sistematização. No entanto, são cinco trabalhos plenos de dignidade e coerência. A provar a riqueza da sua personalidade está o facto de sentirmos até umas certas influências noutras obras desta exposição. JOSÉ AUGUSTO dispõe de uma técnica apreciável e isso concorre para que as suas peças sejam dotadas de um real valor. Permito-me destacar, aqui, aquelas que o autor designa como «Palanganas». Perfeita a inscrição rítmica da cor e da matéria na forma básica. Nos seus painéis, a opulência cromática é dominada, e bem, por um sentimento ordenador. Já nos seus azulejos, o estilo é diferenciado, o que acaba por prejudicar o conjunto deste artista. Aqui são evidentes as dificuldades experimentadas, dificuldades que se me afiguram dificilmente superadas sem uma verdadeira aprendizagem, não de técnica, mas sim do desenho e cultura artística.

— Quer o professor Júlio Resende dar-nos, também, a sua opinião quanto ao Desenho e Pintura da Exposição?

— No desenho, e para sermos sucintos, GUERRA DE ABREU continua a revelar-se coerente com a linha traçada anteriormente. Esperemos aquela evolução que, por agora, não surgiu. A técnica da Gravura ser-lhe-ia muito útil, até pelas novas perspectivas que lhe ofereceriam. Permita-me destacar os pequenos desenhos assinados por EMERENCIANO, mais pela proposta promissora que denotam, do que pelos resultados evidenciados. SAMY, com dois desenhos apreciáveis, inscreve-se numa linha de estilo surrealista. Quanto à Pintura, não podemos deixar de assinalar a presença de CANDIDO TELES, que me parece ter encontrado a mais justa posição num problema que vinhamos sentindo na sua obra, ou seja, a incompatibilidade entre os meios técnicos e a figuração. Nos trabalhos que apresenta agora, o estilo é mais justo. Ficamos na expectativa... ARTUR FINO, com duas pinturas, que só lamentamos não ver agrupadas e também resolvidas com uma melhor técnica, denuncia, sobretudo numa delas, «INTERCEPÇÃO», uma procura bastante feliz, resultante do problema equacionado entre o volume no espaço e a presença de uma caligrafia que surge nesse espaço, insòlitamente. JOÃO BATEL, se bem que numa linha bastante britânica, não deixa de se revelar autêntico. JORGE TRINDADE e LUÍS REGALA, parecem-me dois jovens promissores. CANDIDA DO ROSARIO, coerente com o seu trabalho do ano passado, o que é de assinalar, apresentou-se agora com um conjunto harmonioso, constituído por duas peças que entram num diálogo, rico de sugestões.

— Que aconselha, finalmente, o Professor Amândio Silva ao Grupo AVEIRO/ARTE, para prosseguir?!

— Como «PÓRTICO» do catálogo um pensamento de Hegel ajusta-se bem à exposição, tanto no ideal do seu significado técnico e estético, como, a determinados trabalhos ainda falhos do tal «empurrão» de dentro para fora a obrigar uma «conformação» ajustada a um «conteúdo sólido». E, aqui, se os mais novos ainda têm avidez e tempo para rechearem o seu próprio «conteúdo» cultural e artístico, único modelador do trabalho plástico, aconselhamos aos mais velhos uma maior simplicidade e franqueza pessoal diante dos seus trabalhos, já que possuem um tecnicismo suficiente. Mesmo este só melhorará com a procura de novos resultados formais impelidos por uma «criatividade» autêntica, ingénua, por vezes, sempre exigente e o mais informada possível, no intuito de não emitar, mas de prevenir o próprio acto da criação. Além dos contactos pessoais que os artistas mantêm fora de Aveiro, parece-me que as Exposições do Grupo deveriam percorrer outras cidades do País e, pròximamente, lembro a vizinha Espanha e o Brasil, tão receptivos e ávidos de manifestações artísticas portuguesas não-profissionalizadas, exatamente das do tipo AVEIRO/ARTE.

— É de continuar com AVEIRO/ARTE?

— Esta segunda exposição é significativa, pois, como já afirmei, além de constituir um incentivo, ela é reveladora de um mais qualificado conjunto. Porém, estou em crer que, efectivamente, só com um trabalho sistemático, dialogando, tomando consciência e enriquecendo os conhecimentos e a cultura, enfim, só assim, será possível dar o grande passo em frente que todos pretendem.

ARCA de Antiguidades

Continuação da última página

deste concelho, cujo projecto é devido ao sr. Francisco da Silva Rocha, distinto professor da Escola Industrial, bem conhecido e apreciado por outras obras. As cantarias são fornecidas pelo sr. E. Korrodi, de Leiria, e nos seus detalhes arte-nova afasta-se dos moldes habituais em Aveiro.

Na nova rua aberta do Passeio Público ao Espirito-Santo temos o vasto e elegante edifício do Asilo Escola Distrital, construído pelo sr. Máximo Henriques de Oliveira nosso patrício e muito considerado empreiteiro de obras, que já tem concluída a parte referente à Secção Barbosa de Magalhães.

O sr. Alfredo Esteves, proprietário dos terrenos do Cojo, vai mandar construir nos mesmos, fronteiros ao Mercado Manuel Firmino, seis casas ou armazéns para lojas, o que também concorre para o aformoseamento desse local muito frequentado.

Na Rua da Estação está-se levantando outra vasta habitação (4), sob plano do sr. Domingos Gamelas, considerado empregado das Obras Públicas, para o nosso amigo e patrício sr. dr. João Evangelista de Lima Vidal, ilustre e sapientíssimo professor do seminário diocesano. A fachada tem três corpos, sendo os dos lados salientes e o do centro recuado, num estilo moderno, de bonito efeito à vista, e numa disposição interna adequada ao melhor conforto e higiene.

Na Avenida Conde de Águeda (5), além de outros prédios de somenos aparência, mas razoáveis, levanta-se um de mais largas proporções e bom aspecto, pertencente à firma Trindade & Filhos, que explora o negócio de máquinas de costura, bicicletas, etc. O risco obedece a um estilo simples e novo, que está sendo muito adoptado entre nós.

1) Entre as ruas do Rato e de Jesus (actual de Santa Joana), Direita (actual dos Comb. da Grande Guerra) e actual de Miguel Bombarda. 2) Presentemente, R. de Eça de Queirós e Largo de Luís de Magalhães. 3) Denomina-se hoje Rua de José Rabumba, «O Aveiro». 4) É a actual residência episcopal. 5) Presentemente Rua de Gustavo Ferreira Pinto Basto.

EFEMÉRIDES

1 — Junho — 1750 ● *É aberto o grandioso túmulo de Santa Joana Princesa, a fim de se proceder ao exame das suas preciosas cinzas, por motivo do processo de canonização, que então estava correndo.*

2 — Junho — 1853 ● *Concluem-se as obras da construção da Capela de Nossa Senhora dos Navegantes, na Barra.*

3 — Junho — 1882 ● *Lei concedendo o bronze necessário para fundir a estátua de José Estêvão, que foi erigida em Aveiro.*

4 — Junho — 1862 ● *José Estêvão falando na Câmara sobre os melhoramentos públicos, pede ao governo que mande construir um farol na nossa costa, que ficasse colocado entre a Barra e Mira.*

7 — Junho — 1858 ● *Consorcia-se, na capela privativa do Paço Episcopal do Porto, José Estêvão Coelho de Magalhães com a Senhora D. Rita de Miranda Magalhães. Foi celebrante o bispo daquela diocese, D. António da Fonseca Mariz, e testemunhas, por parte do tribuno, o Barão de Palma e Manuel José Mendes Leite.*

8 — Junho — 1823 ● *O governador militar, Barão de Vila Pouca, manda passar minuciosa busca à casa da quinta dos Santos Mártires, onde se achava instalada uma loja maçónica de que faziam parte os homens mais importantes do partido liberal desta cidade e comarca.*

— 1900 ● *Morre, no Buçaco, Anselmo Evaristo de Morais Sarmento, um aveirense que soube honrar a terra que lhe foi berço.*

10 — Junho — 1465 ● *O conde de Odemira dá em dote a sua filha D. Maria de Noronha a vila de Aveiro, que el-rei D. Afonso V lhe tinha atribuído como prestamo.*

11 — Junho — 1862 ● *Começaram os trabalhos de assentamento dos tubos para a ponte do caminho de ferro em Cacia, por mergulhadores portugueses.*

DIA DE PORTUGAL

Continuação da última página

sados tiros de artilharia próprios da circunstância. As tropas em parada, sob o comando do sr. Coronel Narsélio Matias, Comandante do R. I. 10, prestaram, então, continência aos condecorados, desfilando, por fim, com impressionante garbo, diante da tribuna.

Mais tarde, realizou-se um almoço, no Hotel Imperial, em honra do titular da pasta da Marinha, oferecido pelo Chefe do Distrito e pelo Município aveirense.

Do lado da tarde daquele mesmo dia, no Jardim do Infante D. Pedro, a consagrada Banda do Batalhão de Caçadores 5, deu um concerto — atentamente ouvido por numeroso e interessado público, que não regateou aplausos àquele apreciadíssimo conjunto musical.

Foram condecorados, pela ordem que se segue, os seguintes oficiais, sargentos e praças das diversas armas: com a *Cruz de Guerra de 1.ª Classe* — Capitão Miliciano Piloto-Aviador Luís Alexandrino dos Reis; com a *Cruz de Guerra de 3.ª Classe* — 1.º Tenente João Eduardo da Costa Xavier; Tenente Piloto-Aviador Afonso Pinheiro da Costa; Alferes Miliciano Afonso Manuel Fazenda Martins; Alferes Miliciano António Amador de Almeida; Alferes Miliciano António da Fonseca Ambrósio; Furriel Miliciano Fernando Pedro Ramos; 1.º Cabo José Pinheiro Lopes; Soldado António Aparício Castanheira; Soldado Adelino A. S. André; com a *Cruz de Guerra de 4.ª Classe* — Furriel Miliciano António da Silva Ferreira; 1.º Cabo Eduardo Augusto Fonseca; 1.º Cabo Artur da Costa; 1.º Cabo Pára-quedista Joaquim Domingos dos Santos Adelino; Soldado Pára-Quedista Mário Lúcio Henriques; Soldado Manuel da Costa Pita; Soldado Amilcar Ferreira Patrício; e Soldado Serafim de Matos Pedro; com a *Medalha de Prata de Serviços Distintos com Palma* — Major Pára-quedista José Guilherme Rosa Rodrigues Mansilha; com a *Medalha Militar de Serviços Distintos com Palma* — 1.º Sargento Manuel Leitão Duarte Carvalho; com a *Medalha de Cobre de Serviços Distintos com Palma* — 2.º Sargento Pára-Quedista Manuel Nunes Pereira; e 1.º Cabo Pára-Quedista Diamantino Pereira Lopes.

SABER NADAR

Continuação da primeira página

mente após dela termos tido conhecimento.

E, a avaliar pelo contagiante entusiasmo que eles, expontâneamente, manifestaram, fácil nos é deduzir do entusiasmo (e da justificada ansiedade) que, a partir de agora, vai reinar nos outros lares onde há crianças aveirenses como eles.

«Luz verde» para a(s) piscina(s) aveirense(s).

Vale mais tarde do que nunca. Que alegria!

LÚCIO LEMOS

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	NETO
Domingo . . .	MOURA
2.ª-feira . . .	CENTRAL
3.ª-feira . . .	MODERNA
4.ª-feira . . .	ALA
5.ª-feira . . .	AVEIRENSE
6.ª-feira . . .	AVENIDA

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

● A Câmara tomou conhecimento de um telegrama que lhe foi endereçado pelo Município de Oliveira de Frades, manifestando o seu regozijo pela inclusão da obra de remodelação da E. N. 16 — Aveiro - Vilar Formoso —, no IV Plano de Fomento.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício dimanado do Sport Lisboa e Benfica, agradecendo a colaboração prestada, aquando da realização do III Torneio Internacional de Futebol Junior.

● Foi dado a conhecer à Câmara que, por despacho ministerial, foi aprovado o Plano Parcial — Zona Sul (Sector da Rua de Ílhavo).

● Foi aprovado, para efeito de pagamento ao empreiteiro, um auto de vistoria e medição de trabalhos, respeitante à empreitada de «E. M. 584 — Reparação e beneficiação do lanço entre E. N. 230 — 1 (Oliveirinha) e a E. M. 585 (Requeixo) — 2.ª Fase», na importância de 153000$00.

● A Câmara tomou conhecimento de um ofício dimanado da Prefeitura da Cidade-Irmã Belém do Pará, recordando a data — 12 de Maio de 1970 — em que foi fixada a amizade Belém - Aveiro, manifestando, ao mesmo tempo, o desejo de ver, naquela capital, em Setembro próximo, o Presidente deste Corpo Administrativo, a fim de tomar parte nas cerimónias, ali a levar a efeito, comemorativas da Independência do Brasil.

● A Câmara deliberou, por proposta do seu Presidente, insistir, perante o Secretário do Estado da Agricultura, pela devolução, à Câmara, dos terrenos da Mata de S. Jacinto, solicitado já várias vezes, pelo Município, tendo em vista o seu aproveitamento urbano turístico.

● Foi deliberado autorizar e patrocinar a realização da «I Feira do Livro», a realizar de 20 de Junho a 5 de Julho próximo, nesta cidade, em local apropriado.

EXPOSIÇÃO DE ARTES PLÁSTICAS

Na próxima terça-feira, 20, vai ser inaugurada, no Clube dos Galitos, uma exposição de artes plásticas das crianças do Jardim Infantil da Vera-Cruz.

A exposição, que se manterá patente ao público até ao dia 2 do mês de Julho próximo, poderá ser visitada todos os dias, das 17 às 19.30 e das 21 às 23 horas, excepto aos sábados e domingos em que o horário das visitas é das 15 às 19.30 e das 21 às 23 horas.

GALERIA CONVÉS

Hoje, sábado, pelas 22 horas, será inaugurada, na galeria de arte Convés, ao Cais dos Botirões, uma exposição de pintura e escultura do artista António Anjos.

BISPO DE AVEIRO

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, seguiu para Fátima, onde, durante alguns dias, irá participar num retiro do Episcopado metropolitano.

ABRIGO-MIRADOURO DE S. JACINTO

O Município aveirense deliberou mandar elaborar, pelos Serviços Técnicos da Câmara, um estudo de remodelação das actuais instalações do Abrigo-Miradouro de S. Jacinto, com vista a um melhor aproveitamento, visando fins turísticos.

ESPECTÁCULO DA F.N.A.T.

A F. N. A. T. levou a efeito, ontem, no Teatro Aveirense, um espectáculo dedicado aos trabalhadores do distrito de Aveiro, em que foi representada a peça de teatro «Patelão» pelo Centro de Alegria no Trabalho da Oliva.

DR. JOSÉ MARIA RAPOSO

Em missão de soberania, parte brevemente para o Ultramar o distinto médico há muitos anos radicado em Aveiro Dr. José Maria Raposo, nosso bom amigo a quem desejamos as maiores felicidades.

VICE-PRESIDÊNCIA DA CÂMARA MUNICIPAL DE AVEIRO

Foi designada a próxima segunda-feira, 19, pelas 18.30 horas, para a posse do Dr. José Luís Rebocho Cristo. A cerimónia, que é pública, terá lugar no Salão Municipal de Cultura, sob a presidência do Governador Civil.

BIBLIOTECA MUNICIPAL

Durante o mês de Maio findo, a Biblioteca Municipal de Aires Barbosa registou o seguinte movimento: 695 leitores de dia e 6 à noite; 785 livros e 73 jornais e revistas requisitados.

Cartaz de Espectáculos

CINE-TEATRO AVENIDA

Sábado, 17 — à noite
PROBABILIDADE ZERO — com Katia Christina e Henry Silva.
Para maiores de 17 anos.

Domingo, 18 — à tarde e à noite
O REMORSO — com Michel Bouquet e Stephane Andran.
Para maiores de 18 anos.

Quarta-feira, 21 — à noite
CRESCE E APARECE — com Jane Birkin e Michael Dunn.
Para maiores de 14 anos.

Quinta-feira, 22 — à noite
LEITO CONJUGAL — com Ugo Tognazzi e Marina Vlady.
Para maiores de 18 anos.

FUTEBOL

AS «LIGUILLAS» EM MARCHA

Continuação da página sete

lecambrense desloca-se a Viana do Castelo — onde poderá recuperar do precalço sofrido no seu terreno, embora o Vianense (batido na Covilhã) se apresenta também com «fome de vitória»... Aguardemos.

Resultados gerais:

I/II Divisão

BEIRA-MAR — RIOPELE 3-0
PENICHE — LEIXÕES 0-0

II/III Divisão (Norte)

VALECAMBREN. — GIL VICENTE 0-0
COVILHÃ — VIANENSE 2-0

Jogos para amanhã:

LEIXÕES — BEIRA-MAR
RIOPELE — PENICHE

GIL VICENTE — COVILHÃ
VIANENSE — VALECAMBRENSE

Um Salão de Antiguidades em Viseu

Continuação da primeira página

uma ida a Viseu, mesmo a pé...

Lá andei a deliciar-me por Viseu, a rever a Catedral, o Museu Grão Vasco e o seu «suplemento» Museu Almeida Moreira. Este Esteta foi, em 1916, o fundador do Museu Grão Vasco, hoje dirigido pelo meu velho e douto amigo Fernando Russel Cortez.

O Museu Almeida Moreira é a sua casa adaptada a museu, com todo o recheio que o grande benemérito deixou à sua magnífica cidade.

À porta da Casa Amarela, encontrei o meu recente e já distinto amigo, da Junta Distrital, Celestino de Almeida Soares, que, pelo que lá vim a saber, é um dos grandes dinamizadores das mais progressivas realizações de Viseu. E uma delas é esta belíssima Exposição de Antiguidades, buscada de colecções particulares visienses, que, no p. p. Domingo, dia 11, pelas 18 h., abriu solenemente nos salões da Casa Amarela. E, por gentilíssima deferência da alma-mater desta Exposição, o suso-dito ilustre visiense Celestino de Almeida Soares, teve o redactor desta nótula o privilégio, por não poder estar à hora do solene começo, de um *vernissage* especial, duas horas antes, enriquecido pelos esclarecedores conhecimentos do seu magnífico Encenador, feliz, não há dúvida, na disposição, além da oferta do eficiente Catálogo fartamente ilustrado e primorosamente impresso em *couché*.

A Casa Amarela, sede da Biblioteca Municipal, abriga nesta hora, por gentileza de vários coleccionadores particulares, um precioso mundo de beleza, Arte, encanto e, sobretudo, bom gosto: móveis, santos de pedra, de madeira, de marfim, peças de prata, esculturas, oratórios, telas, faianças (Rato, Viana, Aveiro, Rocha Soares, Companhia das Índias, Cantão, etc.) escaparates de belíssimos e originais relógios, colchas (uma avaliada em 400 contos), cobres, estanhos, ouro — um património rico de beleza, valor e, afinal, de História, que as Antiguidades são valiosos documentos seus.

Constatei que a Junta Distrital de Viseu não se limita a burocracias complicadas e sessões públicas mais ou menos estéreis. Ali trabalha-se e realiza-se. E, realmente, vê-se. E eu sei que, além da Biblioteca, a Junta está a trabalhar para a formação de um Museu. Há que louvar, pois, os seus dirigentes, sob a presidência do senhor Eng.º José Maria Sobral de Carvalho e, para além de todas as políticas, apoiar as suas belas realizações, já que Viseu, Faro ou Valença, tudo é Casa Lusitana. E, no dizer do cada vez mais lembrado Estadista Salazar, mesmo — ou sobretudo! — por quem lhe não correligionou as ideias, TODOS NÃO SOMOS DE MAIS PARA CONTINUAR PORTUGAL.

VASCO DE LEMOS MOURISCA

HOMENAGEM AO DIRECTOR DA ESCOLA TÉCNICA DE AVEIRO

Na última segunda-feira, durante um festival organizado na Escola Industrial e Comercial de Aveiro para encerramento das actividades culturais e gimnodesportivas, o corpo docente, o pessoal e os alunos homenagearam o sr. Dr. Amadeu Eurípedes Cachim, por motivo da passagem do 25.º aniversário da sua nomeação para Director daquele estabelecimento de ensino.

O sr. Dr. Francisco da Silva Matos, Director dos Cursos Comerciais, usou da palavra para exaltar as qualidades pessoais e de dirigente do homenageado, que, ao longo da sua carreira docente, tem granjeado a estima e o apreço dos seus colaboradores e alunos, a par de uma muito válida obra pedagógica, que ultrapassou já os limites da região.

O corpo docente, pessoal administrativo e menor, distinguiu o seu Director com uma lembrança artística gesto que foi secundado pelos alunos dos vários cursos, que aproveitaram o ensejo para ofertarem diversas prendas. A esposa do sr. Dr. Amadeu Cachim foi também obsequiada, com lembranças, pelos cursos femininos.

O homenageado agradeceu, profundamente emocionado, aquela prova de amizade, afirmando que a direcção da Escola tem sido tarefa agradável, mercê da dedicação e competência de todos os seus colaboradores, a quem aproveitava o ensejo para testemunhar a sua gratidão.

No próximo mês, em princípio no dia 8, realizar-se-á um almoço de homenagem ao sr. Dr. Amadeu Cachim, promovido pelo corpo docente, pessoal e amigos.

AGRADECIMENTO

Salvador Garcia

Sua família vem, por este meio, agradecer a todas as pessoas que, de algum modo, lhe manifestaram o seu pesar pelo falecimento do saudoso extinto.

Festas da Cidade de Aveiro

EMENTAS REGIONAIS

Amanhã, domingo, 18, os estabelecimentos a seguir indicados servirão o afamado «carneiro na caçoila»:

HOTEL IMPERIAL
HOTEL ARCADA
PENSÃO RESTAURANTE PALMEIRA
PENSÃO RESTAURANTE MODERNO
PENSÃO AVEIRENSE
RESTAURANTE CENTENARIO
RESTAURANTE GALO D'OURO
RESTAURANTE FERRO
RESTAURANTE PALHUÇA
RESTAURANTE CHURRASQUEIRA DAS GLICINIAS
SNACK-BAR ZIG-ZAG
SNACK-BAR TANGARA
SNACK-BAR ALEXANDRE
SNACK-BAR CORTIÇO DOURADO
CAFÉ RESTAURANTE O CÃO QUE FUMA
CAFÉ RESTAURANTE ORLANDO
CASA DE PASTO ADEGA DO EVARISTO
CASA DE PASTO PINHO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

AUXILIAR DE ENFERMAGEM
(Sexo Feminino)

Nos seus requerimentos, devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 9 de Junho de 1972

O Presidente,

Jorge da Cunha Pimentel

Caixa de Previdência e Abono de Família do Distrito de Aveiro

AVISO

Faz-se público, que se aceitam requerimentos pelo prazo de 20 dias a contar da data do presente aviso, de eventuais interessadas no preenchimento de uma vaga de

PARTEIRA

existente no Posto Clínico de Oliveira de Azeméis.

Nos seus requerimentos devem os interessados indicar, para além dos elementos habituais, o número da respectiva carteira profissional, bem como as últimas entidades para quem tenham trabalhado.

Aveiro, 9 de Junho de 1972

O Presidente,

Jorge da Cunha Pimentel

Ministério da Economia
Secretaria de Estado da Indústria
Direcção-Geral dos Combustíveis

EDITAL

Eu, ARTUR MESQUITA, Engenheiro-Chefe da Delegação da Direcção-Geral dos Combustíveis, faço saber que GOMES & LEITE, L.DA, pretende obter licença para uma instalação de armazenagem de gazes de petróleo liquefeitos, com a capacidade aproximada de 9 500 litros, sita na R. das Flores, freguesia de Vila Chã, concelho de Vale de Cambra, distrito de Aveiro.

E como a referida instalação se acha abrangida pelas disposições do Decreto número 29 034, de 1 de Outubro de 1938, que regulamenta a importação, armazenagem e tratamento industrial dos petróleos brutos, seus derivados e resíduos e pelas do Decreto número 36 270, de 9 de Maio de 1947, que aprova o Regulamento de Segurança daquelas instalações, com os inconvenientes de perigo de incêndio, explosão e derrames, são por isso e em conformidade com as disposições do citado Decreto número 29 034, convidadas as entidades singulares ou colectivas, a apresentar, por escrito, dentro do prazo de 20 dias, contados da data da publicação deste edital, as suas reclamações contra a concessão da licença requerida e examinar o respectivo processo, nesta Delegação, sita na Rua do Dr. Alfredo Magalhães, n.º 68, 3.º, D.º, no Porto.

Porto, 2 de Junho de 1972

O Engenheiro-Chefe da Delegação,
Artur Mesquita

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

Por este se anúncia que, pela 2.ª Secção do 1.º Juizo da comarca de Aveiro, correm éditos de vinte dias, contados da data da 2.ª publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Jerónimo Jorge de Matos de Morais, jogador de futebol, e mulher, Rosa Maria Neves Rato Santos Morais, residentes em S. Bernardo, desta comarca, para, no prazo de dez dias posterior àquele dos éditos, deduzirem os seus direitos na execução movida por Maria Isilda de Oliveira Maia Malheiro, desde que gozem de garantia real sobre os bens penhorados — móveis.

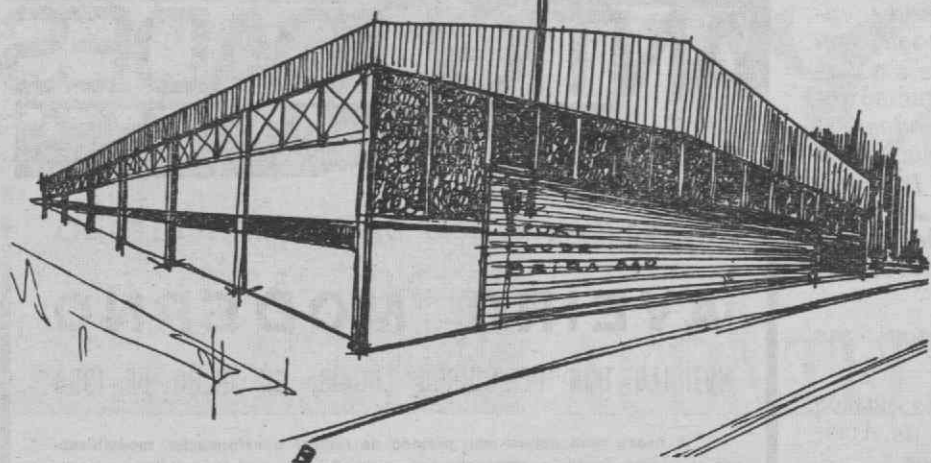
Aveiro, 22 de Maio de 1972

O Juiz de Direito,
Afonso Andrade

O Escrivão de Direito,
João G. Patrício

NA HORA DO ARRANQUE FINAL

PAVILHÃO DE DESPORTOS DO BEIRA-MAR

Obra vultosa que carece do apoio de todos os aveirenses

Vão entrar na fase derradeira, com vista a utilização tão breve quanto possível, os trabalhos de acabamento do PAVILHÃO DE DESPORTOS DO BEIRA-MAR. O vultoso empreendimento, que fora orçado em cerca de 2 100 contos, custará mais umas consideráveis centenas de milhares de escudos — uma vez que, até ao presente, já ali foram gastos à roda de 2 500 contos (cerca de 1 600 contos, em dinheiro, e 900 contos em diversos materiais oferecidos) e, de imediato, serão precisos mais 300 contos para as obras que importa completar (implantação de quatro portões, fecho total das coberturas laterais, iluminação, canalizações e colocação do taco no rectângulo para os jogos).

Na hora do arranque final, a Comissão de Obras do Pavilhão do Beira-Mar — um núcleo de boas-vontades e devotados beiramarenses que canseirosamente, se têm dedicado sem descanso a esta magna realização, de tanto interesse para o engrandecimento do Clube e da cidade de Aveiro — vai dirigir-se abertamente aos aveirenses, em especial aos beiramarenses, solicitando-lhes o seu imprescindível apoio financeiro.

É urgente ultimar o Pavilhão, obra ingente, de que o Beira-Mar e Aveiro necessitam para melhor possibilitarem a projecção dos jovens da nossa terra no campo do Desporto. Com um pequeno sacrifício de cada um de nós, de todos nós — os sócios e os adeptos do Beira-Mar —, poderemos apressar a conclusão dos trabalhos, poderemos contribuir para uma mais breve entrada em funcionamento do PAVILHÃO DE DESPORTOS DO BEIRA-MAR.

Vamos, pois, na medida do que cada qual puder e entender, colaborar com a operosa Comissão de Obras, nesta sua campanha de angariação de fundos.

DES
POR
TOS

Secção dirigida por

António Leopoldo

FUTEBOL

AS «LIGUILLAS» EM MARCHA

Principiaram, no domingo, com jogos às 17 horas (como nas subsequentes jornadas), os jogos dos torneios de competência, as chamadas «liguillas». As turmas aveirenses envolvidas nestes ingratos e contingentes campeonatos-extra tiveram sorte diferente, na ronda de estreia: o Beira-Mar conseguiu a vitória — imprescindível para a moralização da turma e reforço do favoritismo que se lhe atribui à partida — enquanto, na «liguilla»-menor, o Valecambrense, no seu campo, cedeu um empate sem golos diante do Gil-Vicente.

Para amanhã, a meta dos beiramarenses situa-se em Matosinhos, no Estádio do Mar, onde se realizará o jogo LEIXÕES — BEIRA-MAR. Aveiro aí estará, com os seus incitamentos, com o seu incondicional apoio aos futebolistas do Beira-Mar, com possibilidades de reforçarem a vantagem que ficaram a ter, logo na ronda inaugural. Na sua segunda etapa, o Va-

Continua na página dois

BEIRA-MAR, 3 — RIOPELE, 0

Ainda em consequência do castigo de interdição do Estádio de Mário Duarte, o Beira-Mar foi forçado a disputar em campo estranho (o Estádio do Conde Dias Garcia, em S. João da Madeira) o primeiro encontro que lhe cumpria jogar «em casa», a contar para a «liguilla». Enorme falange de apoio acompanhou os beiramarenses neste embate inicial, arbitrado por Joaquim Campos, da Comissão Distrital de Lisboa, coadjuvado pelos «bandeirinhas» Fernando Costa (bancada) e César Reigadas (peão).

Inicialmente, os grupos alinharam deste modo:

BEIRA-MAR — César; Jerónimo, Marques, Soares e Severino; Inguila e Colorado; Nèlinho, Eduardo, Alemão e Almeida.

RIOPELE — Pimenta; Feijão, Vieira, Cláudio e Austrino; Abreu e Barros; Piruta, Feliciano, Mascarenhas e Vicente.

Houve três substituições, todas no segundo tempo: o Beira-Mar realizou duas, utilizando Ferreira, emvez de Inguila, logo aos 60 m.; e o Riopele efectuou uma, rendendo Abreu por Armindo Teixeira, aos 70 m.

●

1-0 *Aos 28 m., no seguimento de canto apontado por Nèlinho, no lado direito, a bola cruzou a baliza e ALEMÃO, no flanco oposto, cabeceou vitoriosamente. Na sua trajectória, o esférico não atingiu as malhas, dado que o defesa Austrino o devolveu — mas já depois de haver ultrapassado o risco final, conforme julgamento inapelável do juiz de linha Fernando Costa, de pronto sancionado pelo árbitro.*

2-0 *Aos 67 m., recebendo a bola de Almeida, no lado esquerdo do ataque, ADÉ correu uns metros, sem oposição — e, de longe, decidiu visar a baliza. O remate saiu directo ao guarda-redes Pimenta, que, quando todos esperavam uma defesa fácil, consentiu o tento, permitindo que a bola lhe passasse sob as pernas...*

3-0 *Aos 75 m., num lance movimentado, conduzido por Adé, pela extrema direita, a bola foi centrada, perto da cabeceira, dando aso a vistoso remate de cabeça de Nèlinho. Pimenta, perturbado, defendeu de modo incompleto — permitindo fácil e vitoriosa recarga de ALEMÃO, a fixar a marca final.*

●

O embate entre os grupos do Beira-Mar e do Riopele constituiu, futebolìsticamente, um espectáculo de nível mediano, com determinados passos mal jogados, confusos, pouco claros.

Eram os nervos, as responsabilidades, que impediam melhor descernimento nos atletas — dum e doutro grupo —, todos eles empenhados em produzir o seu melhor, na luta pelo triunfo que todos ambicionavam.

Desde entrada, os beiramarenses mostraram-se mais fortes e mais empreendedores — e, bem cedo, poderiam ter aberto a contagem (remates de Almeida, no minuto inicial, e Eduardo, aos 21 m., levaram a bola contra a madeira da baliza dos minhotos — o mesmo sucedendo, aos 25 m., em remate de Almeida desviado pelo defesa Feijão para «corner», depois de bater na barra). Todavia, e com certa surpresa até, o Riopele demonstrou melhor entendimento global e melhor articulação entre os seus diversos sectores, claudicando, por forma incrível, na concretização! Note-se que a turma de Pousada de Saramagos, depois de já se encontrar em desvaitagem — num golo que suscitou certas dúvidas, embora o árbitro, sob indicação do fiscal de linha da bancada, não tivesse hesitado na sua validação —, desaproveitou um castigo máximo, que o seu «capitão», o brasileiro Cláudio, marcou de modo deficiente, fazendo a bola sair bastante longe da baliza de César.

A vantagem mínima que os aveirenses usufruiram, ao termo da primeira parte, era justa, aceitável — embora o marcador devesse acusar outra expressão numérica: 2-1 ou 3-2 espelhariam melhor o que se passou sobre o relvado.

No segundo tempo, o jogo decaiu bastante — ele que já não era famoso... A partir de determinado momento, porém, quando passou a ganhar por 2-0 (num golo que foi verdadeiro «frango» de Pimenta), o Beira-Mar passou a impor-se e a actuar em nível consentâneo com os seus pergaminhos de equipa da I Divisão.

Assim, e com naturalidade, a marca subiu para 3-0 — e poderia ter ainda ganho expressão mais dilatada, em lances em que Adé, Alemão e Nèlinho só não marcaram, por notória «mala-pata». Refira-se, a concluir, a derradeira reacção dos riopelenses — em tentativa, não concretizada, de obtenção do ponto de honra.

●

Nomes em evidência, nos vencedores, Colorado, Severino, Ferreira, Colorado, César, Almeira, Nèlinho e Alemão; e, nos vencidos, Vieira, Austrino, Piruta, Vicente e Barros.

●

Arbitragem conduzida com imparcialidade, segurança e sem falhas. Certo no julgamento do «penalty», na invalidação de um tento do aveirense Almeida e na homologação do primeiro tento dos beiramarenses (sob indicação do seu auxiliar que acompanhava a jogada), o sr. Joaquim Campos produziu trabalho ao nível dos seus créditos de juiz internacional.

Em consequência de falta de espaço, esta semana somos forçados, bem contra nosso desejo, a não publicar diversos textos e notícias destinados à página desportiva do Litoral.

Na medida do possível, e dentro do interesse e actualidade que os referidos originais possam ainda ter, faremos a sua divulgação no número da próxima semana.

Litoral

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 42 DO «TOTOBOLA»

25 de Junho de 1972

1 — Irlanda — Portugal 2
2 — Argentina — França 2
3 — Paraguai — Bolívia 1
4 — Jugoslávia — Perú 1
5 — Leixões — Riopele 1
6 — Peniche — Beira-Mar 2
7 — Vianense — Gil Vicente X
8 — Covilhã — Valecambrense . . . 1
9 — Juventude — Portalegrense . . . 1
10 — Portimonense — Nazarenos . . . 2
11 — Caála — A. S. A. X
12 — Ferrovia — Dinizes 2
13 — Independente — B. Huambo . . . 1

Reservas

VI TAÇA DO NORTE

Resultados da 7.ª jornada:

LEIXÕES — BEIRA-MAR 3-1
SALGUEIROS — BRAGA 1-2

Resultados da 8.ª jornada:

PORTO — BRAGA 2-3
SALGUEIROS — LEIXÕES . . . 4-2

Resultado da 9.ª jornada:

PORTO — BEIRA-MAR 6-0

Classificação:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Porto	7	5	1	1	20-6	18
Braga	6	4	1	1	9-7	15
Leixões	7	4	0	3	16-13	15
Beira-Mar	7	1	1	5	8-20	10
Salgueiros	7	1	1	5	10-17	10

Jogo para esta tarde:

BRAGA — LEIXÕES

SUMÁRIO DISTRITAL

II DIVISÃO

CORFI e GAFANHA são os finalistas

Zona A — 13.ª jornada:

CESARENSE — AVANCA 2-1
PINHEIRENSE — CORFI 0-3
PEJÃO — SEVERENSE 0-1

Zona B — 9.ª jornada:

GAFANHA — PAMPILHOSA . . . 6-1
LUSO — CALVÃO 4-1
BEIRA-VOUGA — POUTENA . . 1-2

Zona A — 14.ª jornada:

CORFI — CESARENSE 4-0
SEVERENSE — PINHEIRENSE . . 1-2
S. JOÃO DE VER — PEJÃO . . . 9-0

Zona B — 10.ª jornada:

PAMPILHOSA — BEIRA-VOUGA . 5-1
CALVÃO — GAFANHA 0-6
POUTENA — LUSO 1-4

As turmas da CORFI (Zona A) e do GAFANHA (Zona B) ficaram campeãs, qualificando-se para disputarem o título. Ambas ascenderam, dsde já, à I Divisão da A. F. Aveiro.

As tabelas de classificação ficaram assim ordenadas:

ZONA «A»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Corfi	12	10	1	1	38-8	33
Avanca	12	10	0	2	26-11	32
Cesarense	12	6	2	4	20-20	26
S. João de Ver	12	4	3	5	31-15	23
Pinheirense	12	3	2	7	13-25	20
Severense	12	1	3	8	14-38	17
Pejão	12	1	3	8	11-36	17

ZONA «B»

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Gafanha	10	8	1	1	28-6	27
Luso	10	7	1	2	26-9	25
Pampilhosa	9	5	1	3	30-18	20
Poutena	9	4	1	4	13-18	18
Beira-Vouga	10	1	1	8	13-34	13
Calvão	10	1	1	8	8-33	13

Pampilhosa e Poutena têm um jogo em atraso, marcado para amanhã.

HÓQUEI em PATINS

Campeonato Metropolitano

II DIVISÃO — ZONA NORTE

Resultados da 1.ª jornada:

ED. FISICA — BEIRA-MAR . . . 6-8
SANJOANENSE — VIGOROSA . . 14-5
AGUIAS PORTO — R. BRAGA (adiado)

Jogos para esta noite:

BEIRA-MAR — SANJOANENSE
REP. BRAGA — ED. FISICA
VIGOROSA — AGUIAS DO PORTO

Educação Física, 6 — Beira-Mar, 8

Jogo no Rinque da Senhora da Hora (Porto), na noite da penúltima sexta-feira, 9 do corrente.

Os grupos alinharam do seguinte modo:

ED. FISICA — Reis, Couto (2), Rodrigues, Belo (3), Mendonça (1), Campos e Ferreira.

BEIRA-MAR — Rui, Menicio, Tavares (4), Isaac (4), Abel, Gil, Gamelas e João.

Desafio muito disputado, em que os beiramarenses averbaram precioso triunfo, mercê da supremacia que evidenciaram ao longo da segunda parte.

Os auri-negros, de facto, que atingiram o intervalo a perder por 3-4, impuseram-se após o reatamento, fazendo cinco tentos e sfrendo apenas dois.

De realçar o desportivismo com que o jogo se desenrolou e a cativante recepção dispensada pelos dirigentes do Educação Física à equipa e acompanhantes do Beira-Mar, cumulado de deferências e gentilezas nesta sua primeira deslocação à Senhora da Hora.

ACONTECEU...

DR. ARAÚJO E SÁ: ABRAÇO DA PAZ

NOVAS terras, novas gentes, novos costumes, nunca me pareceram suficientes para que de nós se aparte, mesmo por momentos só, o reviver constante do pequenino mundo construído no rodar dos anos de cada um.

A família, o aconchego do lar, os amigos, as quatro paredes do consultório — Aveiro, afinal! — ao pensamento me vêm num saudosismo que está longe de me poder espantar.

Apetece, até, recordar...

Lembrei-me agora do Domingo de Páscoa, o último, por sinal, que pude viver aí. Assistia eu, como sempre foi meu hábito, a uma cerimónia religiosa na igreja da Vera-Cruz.

Vivi-a deliciado com o cantar de um grupo coral de jovens — modernos, vistosos, desempoeirados, com violas, até, que o Padre Fidalgo mais amigos fez —, ao qual pertence minha filha.

Páscoa, afinal, — pelo menos para mim, que de uma Páscoa precisava já... — plena de significado, de autenticidade, de promessa, de fé no regresso, um dia, ao mundo novamente novo do meu lar. Sim, do meu lar.

Como se tudo não bastasse (e talvez bastasse até) para se apoderar de mim uma sensação estranha de admirável bem-estar, anunciado fora o «abraço da paz», imenso de significado e projecção. Se é certo que tal momento me mexeu, a verdade é que a custo me dominei ao ver meu filho abraçado a um velho marnoto da beira-mar, que me habituara a ver — há tantos anos já, desde os distantes tempos em que eu andava em Aveiro no Liceu — de mãos calejadas, tez morena, pleno de força e de vigor, hoje partido pelos anos, enrugado, alquebrado pelo peso de uma vida sempre dura, num mourejar penoso que chega a espantar. Vida, afinal, sempre salgada pelo sal da Ria... Vida, afinal, sempre vivida na marinha...

O estudante e o marnoto (duas idades, duas gerações; uma vida que desponta enquanto outra se apaga; um mundo de esperanças e a certeza de um mundo que só foram ilusões) abraçados na igreja da Vera-Cruz, num sentimento igual de fraternidade e de ajuda, de compreensão e de respeito, tão arredio dos tempos duros que estamos a trilhar.

Desse abraço aqui me lembro!

Sim, aqui, a dois passos da guerra, tão longe de Aveiro, Terra Santa de paz.

«Aconteceu»... Graças a Deus!

ENCONTRO NACIONAL DE RADIOAMADORES

Integrado nas Festas da Cidade de Aveiro, que este ano comemora o V Centenário da chegada da Princesa Santa Joana, sua Padroeira, realizar-se-á amanhã, domingo, nesta cidade, um Encontro Nacional de Radioamadores, organizado pelo «Gang» distrital e patrocinado pela Comissão Municipal de Turismo.

Do programa consta, pelas 10 horas, um passeio fluvial pela Ria até ao Abrigo-Miradouro em S. Jacinto, com regresso em autocarros, pela Torreira, Ponte da Varela, Murtosa, Estarreja, Cacia e Aveiro.

Pelas 13.30 horas, no Hotel Imperial, haverá um almoço de convívio, a que assistirão as autoridades mais representativas da cidade.

Mais uma exposição de MÁRIO SILVA

Mais uma exposição de Mário Silva — patente no salão nobre do «Aveirense» desde a pretérita quarta-feira e até 28 deste mês; mais uma das suas numerosas exposições no país e além-fronteiras, e mais uma que realiza em Aveiro, pois que os aveirenses tiveram já o ensejo (feliz ensejo) de conhecer, em mostras anteriores, os irrecusáveis méritos do consagrado pintor.

No acto inaugural estiveram presentes o Chefe do Distrito, o Presidente do Município e diversas outras qualificadas entidades locais.

Desta vez, Mário Silva apresenta um valiosíssimo conjunto de 15 óleos, 25 desenhos e 5 esculturas, para além de um vitral, género a que ùltimamente o artista triunfantemente se tem consagrado.

Só diremos, por agora, que falta um trabalho de Mário Silva em galeria pública de Aveiro — falta e faz falta: atentos a uma válida representatividade da arte dos nossos dias, foram diligentes em adquirir e mostrar obras do notável artista, além de vários museus nacionais, os de Arte Moderna de Estocolmo, os Stedelijk e Gemente de Amesterdão, o de Arte Moderna de S. Paulo, o Academia de Montecantini — galerias atentas e... ...exigentes.

Hoje, no «Aveirense» o GRUPO GULBENKIAN DE BAILADO

Hoje, sábado, 17, pelas 21.30 horas, realiza-se a anunciada apresentação do Grupo Gulbenkian de Bailado nesta cidade, no Teatro Aveirense. A categoria deste agrupamento bem como o repertório escolhido fazem deste espectáculo um grande acontecimento para a vida cultural e artística de Aveiro.

O programa abre com *Sky-Well*, obra que o notável coreógrafo norte-americano Norman Walker criou expressamente para o Grupo Gulbenkian, e cuja estreia mundial teve lugar, em Fevereiro último, no Grande Auditório da Fundação, em Lisboa, com a presença do próprio autor. Nos principais papéis deste bailado, o público terá ensejo de aplaudir três dos melhores elementos do Grupo: os solistas Margery Lambert, Armando Jorge e Carlos Fernandes. Seguidamente, será dançado *Arquipélago III*, a mais recente criação do talentoso coreógrafo português Carlos Trincheiras, a quem se ficam já a dever peças importantes como *Dulcineia* e *O Trono*, e a quem, ainda não há muito, a Casa da Imprensa atribuiu justamente o Prémio do Melhor Coreógrafo de 1970. *Arquipélago III* assinala uma nova fase, mais adulta, na evolução estética de Trincheiras, uma fase onde começa a reflectir-se o trabalho que nos últimos anos tem vindo a levar a cabo na Alemanha, junto de Hans Zullig, um dos grandes mestres do bailado moderno. O espectáculo termina com a apresentação de *Sinfonia dos Salmos*, indubitàvelmente uma das melhores obras de Milko Sparemblek, director artística do Grupo Gulbenkian (que acumula estas funções com as de director do Bailado do «Metropolitan Opera House» de Nova Iorque). *Sinfonia dos Salmos*, inspirado na partitura musical com o mesmo título, de Strawinsky, é um bailado fascinante, tanto pelo seu vigor ritual e a sua transparente espiritualidade, como pela sua beleza plástica, inundada de cor.

Como é habitual, nos espectáculos promovidos pela Fundação Gulbenkyan, é concedido aos estudantes um desconto de 50% no preço dos bilhetes.

ARCA DE ANTIGUIDADES

Secção dirigida pelo DR. HUMBERTO LEITÃO

AVEIRO MODERNO

NOTÍCIAS DOS PERIÓDICOS LOCAIS, DE JULHO DE 1908

A nossa terra entrou num periodo de radical transformação, modernizando-se a olhos vistos e apresentando construções de edifícios públicos e particulares de muito bom gosto e efeito.

Assim, temos no chamado Largo do Manuel Maria (1) o elegante edifício que ali anda construindo o considerado comerciante sr. Albino Pinto de Miranda, que é uma casa de primeira ordem, sendo a planta e o alçado do sr. Carlos Mendes, que é um artista de talento e de conhecimentos técnicos.

A seguir, mais adiante, na Rua do Espírito Santo (2), onde existiam uns velhos casebres — tão concorrida, pois é uma principal artéria da cidade —, anda em construção um palacete para o sr. João Augusto de Morais Machado, digno pagador das Obras Públicas deste distrito. Esta casa, que deve ser uma das mais espaçosas e elegantes de Aveiro, é construída de granito sob a planta do hábil e considerado arquitecto sr. Jaime dos Santos, com residência nesta cidade, pelo empreiteiro sr. José Aleluia. Distingue-se pela beleza das linhas do exterior e pelas comodidades do interior, tendo anexo um amplo terraço para jardim, pomar e horta, tudo delineado pelo sr. Firmino Huet, que tem prática e muito gosto para isso, devendo, portanto, ficar uma vivenda modelo.

No Alboi, e na Rua das Barcas (3), está muito adiantada a construção de uma bonita casa para o sr. Florentino Vicente Ferreira, digno recebedor-proposto

Continua na página três

DIA DE PORTUGAL

Continuação da primeira página

dente da Comissão Distrital da A. N. P.; Deputados pelos Círculos de Aveiro, Coimbra, Viseu e Guarda; presidentes das Câmaras dos concelhos dos referidos distritos e comandantes de todas as unidades militares e para-militares da Região Militar de Coimbra. Em representação do Prelado da Diocese, encontrava-se, em lugar de destaque, o Vigário-Geral, Mons. Aníbal Ramos.

Associando-se às cerimónias — que se revestiram de expressivo brilhantismo e do mais alto significado militar e nacional —, afluiram àquele recinto muitas centenas de pessoas, entre elas numerosas e distintas senhoras. Em lugar próprio, e com larga representação, viam-se os Bombeiros do Distrito de Aveiro.

Após a formatura em guarda de honra e a continência às bandeiras e ao Ministro da Marinha, ouviu-se uma alocução gravada alusiva à cerimónia. Depois, foi o momento mais significativo e principal determinante das cerimónias: a chamada dos militares e civis (representantes de condecorados a título póstumo) e a imposição de condecorações, a que se seguiu a homenagem aos militares mortos em combate, com o toque fúnebre e o ressoar dos dezanove compas-

Continua na página três

ARTE CLÁSSICA EM AVEIRO

É obra meritória, ainda que o escopo seja essencialmente mercantil (aliás, no caso, arriscado comércio), trazer ao apreço de um público pouco afeito a espécies artísticas do passado — mormente de um passado remoto — copioso conjunto de boas espécies. A verdade é que Jaime Borges — ele próprio artista e dotado de agudo sentido crítico — traz-nos agora à Galeria, que tão auspiciosamente ostenta o seu nome, mais uma demonstração de requinte e... de arrojo. Desta feita, são trinta e quatro obras (sobre madeira, cobre, marfim, cartão, tela e pergaminho) que Aveiro irá admirar e... alguns aveirenses até poderão adquirir — não todas, já que algumas, de propriedade particular, são de mera cedência, para complemento de uma didáctica que o expositor elegeu. Desde intonacos dos séculos XV ao XVII, e nestes, alguns valiosos espécimes da Escola Flamenga, até mestres do seiscentismo ao oitocentismo, estrangeiros e da melhor cepa estética portuguesa, ali se encontra larga teoria de temas e de técnicas que fará a delicia do visitante. Há obras assinadas — designadamente com as disputadíssimas firmas ou siglas de Josefa de Óbidos, Blinde, Perez Diaz, António Carneiro, D. Fernando de Saxe Coburgo, João António Correia, Carneiro da Silva, San Romão, Manuel de Macedo, Huck, Boucher, Bertrand, Bohem, Burlet, Drummond e Nicolaus Lamcest — o que confirma, na Galeria Borges, o prestígio duma autêntica galeria.

Está ela — e está Aveiro — de parabéns.

Um quadro de Josefa de Óbidos (de colecção particular) agora exposto na Galeria Borges